Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 472
26/06/2015 a 02/07/2015[1]

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo, O Globo*e *Correio Braziliense*.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei

Equipe de revisão: Adriane Gomes Fernandes de Almeida, Thiago Eizo Coutinho Maeda e Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

Equipe de redação: Amanda Ferreira, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Camila Gomes de Assis, Fábio Rocha Gaspar,João Alberto dos Santos Jr., Mario Lurago Neto e Rúbia Áisa Marcondes da Fonseca.

[1]Nos dias 26, 27, 28 e 29 de junho não houve notícias de política externa brasileira.

Brasil e Estados Unidos assinaram acordos de cooperação militar

No dia 29 de junho, nos Estados Unidos, como parte da visita da presidente Dilma Rousseff ao país, o ministro da Defesa brasileiro, Jaques Wagner, e o secretário de Defesa dos EUA, Ashton Carter, assinaram acordos para aumentar a parceria tecnológica e para a troca de informações entre os países no âmbito militar. O primeiro dos acordos permite a realização de treinamentos conjuntos, cursos e estágios de membros das Forças Armadas do Brasil e dos Estados Unidos, assim como facilita as negociações comerciais de equipamentos e armamentos entre os dois países. Já o segundo prevê um mecanismo que permitirá a troca de informações entre os comandos militares. Segundo o Ministério da Defesa do Brasil, tal iniciativa contribuirá para o avanço tecnológico militar brasileiro (Folha de São Paulo – Mundo – 30/06/2015).

Rousseff reuniu-se com Obama

No dia 30 de junho, nos Estados Unidos, a presidente Dilma Rousseff reuniu-se com seu homólogo estadunidense, Barack Obama. No encontro, o principal assunto discutido foram as questões climáticas, sendo que o Brasil prometeu que até 2030 acabará com o desmatamento ilegal e que restaurará e reflorestará 12 milhões de hectares de floresta. Ademais, ambos os países se comprometeram, nos próximos 15 anos, a elevar para 20% a participação de fontes renováveis em sua matriz energética, desconsiderando a geração hídrica (Correio Braziliense – Política – 01/07/15; Folha de S. Paulo – Mundo – 30/06/2015; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/07/15; O Estado de S. Paulo – Política – 30/06/2015; O Estado de S. Paulo – Política – 01/07/15).

Rousseff e Obama anunciaram acordos sobre imigração e previdência social

No dia 30 de junho, nos Estados Unidos, a presidente Dilma Rousseff e o seu homólogo estadunidense, Barack Obama, anunciaram a entrada dos brasileiros no programa Global Entry que visa facilitar e agilizar a passagem de brasileiros que já possuem visto pela imigração dos EUA. Na ocasião, os mandatários também assinaram o Acordo Bilateral de Previdência Social, o qual possibilita o reconhecimento das contribuições feitas por brasileiros nos EUA e as contribuições de estadunidenses feitas no Brasil (Correio Braziliense – Política – 01/07/15; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/07/15; O Estado de S. Paulo – Política – 01/07/15).

Rousseff saudou o fim do isolamento de Cuba

Durante visita oficial aos Estados Unidos, a presidente Dilma Rousseff saudou o fim do isolamento de Cuba e afirmou que este é um momento decisivo na relação dos EUA com a América Latina, pois muda o patamar do relacionamento do país norte-americano com toda a região. Em nota, o Ministério das Relações Exteriores

brasileiro também comemorou o término do isolamento e considerou a decisão como o passo mais importante no processo de normalização da relação entre Cuba e os EUA. Ademais, o Itamaraty afirmou que a decisão representa uma superação das animosidades anacrônicas e traz efeitos potencialmente positivos para todo o continente americano (Correio Braziliense – Mundo – 02/07/2015; Folha de São Paulo – Mundo – 02/07/2015).